

1. Licenciamento Ambiental na Rede de Formação Socioambiental

O licenciamento ambiental é uma política pública essencial na gestão territorial, atuando como instrumento de controle, planejamento e monitoramento das atividades que potencialmente impactam o meio ambiente. O processo busca garantir que os interesses econômicos, sociais e ambientais sejam equilibrados, promovendo o desenvolvimento sustentável. Quando compreendido e valorizado pelas comunidades locais, o licenciamento torna-se uma ferramenta de empoderamento, contribuindo para a proteção dos territórios e a elaboração de práticas mais responsáveis e participativas.

A inclusão de um módulo transversal sobre licenciamento ambiental nos cursos da Rede de Formação Socioambiental é fundamental para fortalecer a gestão ambiental compartilhada e promover a educação ambiental crítica. Essa abordagem reconhece a importância de integrar conhecimentos tradicionais e científicos, estimulando o protagonismo local na preservação e permanência em seus territórios. Além disso, contribui para o fortalecimento de uma cidadania crítica e consciente, capaz de defender direitos ambientais e promover práticas que respeitem as especificidades culturais e ambientais de comunidades tradicionais.

1.1. Maré de Saberes

Durante o curso Maré de Saberes, foi iniciado o primeiro ensaio de abordagem do tema do licenciamento ambiental na Rede de Formação Socioambiental, por meio de ferramentas da educação ambiental crítica e educação popular. Na imagem abaixo é possível observar o uso de uma destas ferramentas: utilização de mapa desenhado no chão e barquinho de papel, de forma a representar área de fluxo das embarcações de apoio e dos navios aliviadores envolvidos na proposta da Etapa 4 do Pré-Sal (Petrobras).



Figura 1: Experimentação do uso de ferramentas de educação popular durante a edição do RJ do curso Maré de Saberes.

Dentre os conteúdos abordados no Maré de Saberes, tanto nas turmas do RJ e SP, destaca-se:

- Conceitos básicos envolvidos da exploração de petróleo em águas ultraprofundas, como no caso do Pré-Sal da Bacia de Santos;
- Preparação para o primeiro ciclo de Audiências públicas do EIA Etapa 4 (Petrobras), com detalhamento das atividades desse projeto específico, seus impactos positivos e negativos e pontos de atenção do EIA/RIMA;
- Diálogos para o futuro: formações em parceria com a FASE – Solidariedade e Educação, para debater a campanha Nenhum Poço a Mais.

Como apoio e fio condutor das dinâmicas do módulo de licenciamento ambiental no Maré de Saberes, o seguinte material foi produzido, impresso em tamanho A3 e exposto em um varal, no local onde a atividade ocorreu:

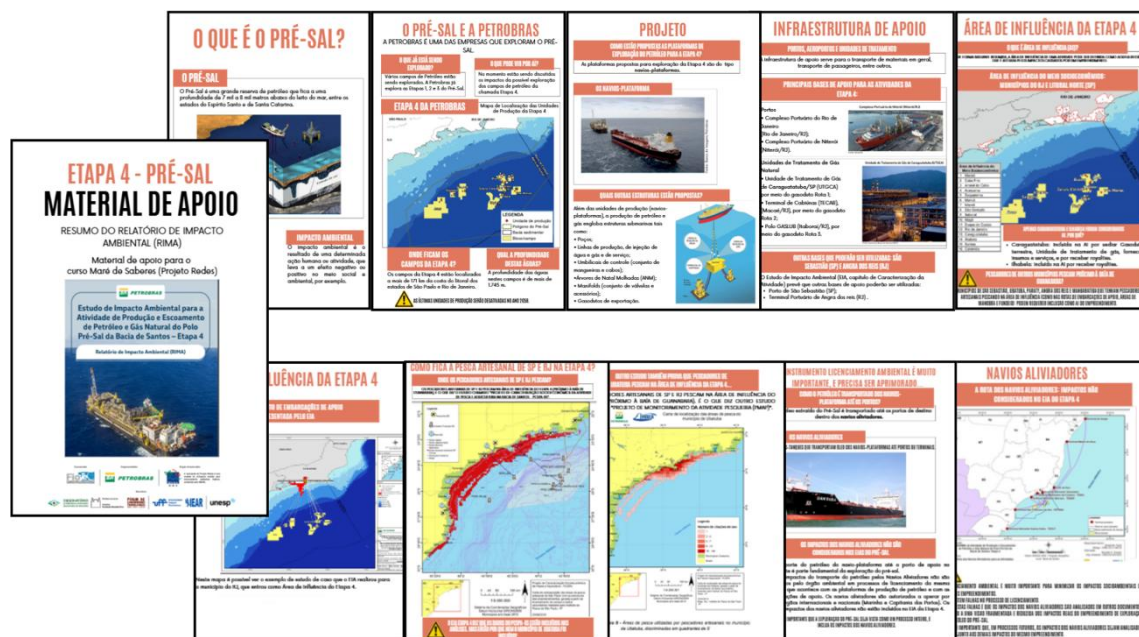


Figura 2: Material de apoio à abordagem do tema do licenciamento ambiental, durante as duas turmas do curso Maré de Saberes.

Dentre os principais resultados obtidos no módulo de Licenciamento Ambiental no curso Maré de Saberes, destacamos:

- Interesse crescente dos cursistas pelo aprofundamento no tema;
- Ferramentas de educação popular e educação ambiental crítica dialogam melhor, trazem participação ativa dos cursistas e ajudam a fixar e entender os conceitos;
- Necessidade de criação de mais espaços e oportunidades para trabalhar os assuntos relacionados ao licenciamento ambiental, de forma intensiva e dedicada;
- Grande mobilização popular para ocupar as audiências públicas do pré-sal com as mais diversas formas de expressão: música, cartazes, bandeiras, protestos, perguntas formais escritas, perguntas formais orais, entre outras.

1.2. Módulos de Licenciamento Aplicado – oito cursos da RFS

Conforme já abordado neste relatório anual, os temas dos 8 cursos da RFS já haviam sido determinados, por meio de um processo democrático e participativo. A existência destes 8 temas já definidos previamente foi vista como uma oportunidade única pela equipe de condução das atividades de licenciamento ambiental. Isto porque um dos grandes desafios para a determinação de condicionantes, segundo observações empíricas da equipe, consiste justamente na convergência de propostas diversas, em um único tema de interesse, e que atenda às necessidades coletivas.

Assim, para além de aprofundar os conceitos já abordados no Maré de Saberes, o desafio do módulo de Licenciamento Aplicado incluiu facilitar a apropriação do território sobre a utilização da ferramenta de *construção de condicionantes*, durante o processo de licenciamento ambiental. A abordagem do tema buscou contextualizar as condicionantes como *mais um instrumento disponível para as comunidades tradicionais* utilizarem no sentido de impulsionarem o alcance da transformação dos territórios sustentáveis e saudáveis, em acordo com a percepção das próprias comunidades acerca dos rumos que julgam mais adequados para a gestão de seus territórios. Ou seja, incluir a voz do território no processo de licenciamento ambiental.

Os conceitos-chave escolhidos para serem trabalhados nas dinâmicas do módulo de Licenciamento Aplicado foram definidos a partir de: a) conhecimento prévio da equipe de condução dos módulos acerca dos desafios relacionados ao tema do licenciamento ambiental; b) análises técnicas específicas do licenciamento ambiental da Etapa 4 do Pré-Sal.

O quadro abaixo relaciona as dinâmicas conduzidas pela equipe de licenciamento ambiental dos 8 cursos, e os conceitos-chave utilizados para este processo de criação e aprimoramento.

Quadro 1: Conceitos-chave e metodologias desenvolvidas e utilizadas pela equipe de licenciamento ambiental durante o módulo de Licenciamento Aplicado aos 8 cursos da RFS.

Conceitos-chave do licenciamento ambiental	Dinâmica
Evidenciar os conflitos socioambientais e a importância do licenciamento ambiental	A. “Mapa de usos tradicionais e novos ciclos econômicos”
Fragmentação do licenciamento ambiental: facilidades para o empreendedor, limitações para o licenciador	B. “Uma atividade e vários empreendimentos”
Etapa 4 do pré-sal, tema específico do curso e possíveis condicionantes: a relação impacto x condicionante e onexo causal	C. “Varal de impactos”
O “desenho” do projeto: quais são os alcances do licenciamento ambiental? Onde são desenhados os projetos?	D. “Políticas, planos e programas”
Onde se ouve a voz do território? Quem elabora as condicionantes?	E. “Condicionantes e órgãos intervenientes”

Como resultado, destacamos que o módulo de Licenciamento Aplicado trouxe novas oportunidades:

- Aprofundar o caminho da educação ambiental crítica e educação popular no assunto de licenciamento ambiental, consolidando dinâmicas para conceitos-chave relacionados ao licenciamento ambiental;
- Demonstrar o que é viável e o que não é possível discutir no momento do licenciamento ambiental: entender onde os projetos têm origem, onde são tomadas as decisões relacionadas à matriz energética brasileira e quais são os limites do processo de licenciamento;
- Facilitar a apropriação dos cursistas sobre as possibilidades da ferramenta de construção de propostas de condicionantes relacionadas a cada um dos 8 temas selecionados previamente, que apresentam muita relevância para o território;

- Aprimorar o método proposto, ao longo dos 8 módulos.

Ao longo dos cursos, o módulo de licenciamento ambiental ocupou um dia inteiro da programação. Abaixo, alguns registros de momentos do módulo de Licenciamento Aplicado, em alguns dos 8 cursos da RFS:



Figura 10: Registros de diferentes momentos das dinâmicas desenvolvidas ao longo dos módulos de Licenciamento Aplicado aos 8 cursos da RFS. Nas imagens é possível observar os momentos de

apresentação das propostas iniciais para as condicionantes (fotos abaixo) e de realização das dinâmicas iniciais (fotos acima).

1.3. Raízes dos Saberes

Ao longo da abordagem do tema do licenciamento ambiental na Rede de Formação Socioambiental, desde o Maré de Saberes até o Raízes dos Saberes, a equipe condutora buscou enfatizar que o licenciamento ambiental é de extrema importância, se constituindo em uma política pública fundamental para o diálogo entre o desenvolvimento e os modos de vida tradicionais. Ao mesmo tempo, esse instrumento precisa de aprimoramento, refinamentos e mais proximidade comunitária.

Um dos desafios encontrados ao longo da abordagem do tema de Licenciamento Ambiental na Rede de Formação Socioambiental foi o atravessamento da votação do Projeto de Lei (PL) 2.159/2021, conhecido como PL da Devastação, que compreende propostas de desmonte do licenciamento ambiental a nível nacional. E foi no momento do curso Raízes dos Saberes que a discussão sobre o PL da Devastação tomou suas maiores proporções. O Raízes dos Saberes reuniu cursistas de todos os cursos anteriores, portanto, todos já haviam passado pelo módulo de licenciamento ambiental anterior. Os próprios educandos compartilharam notícias, debateram o assunto e demandaram da equipe de licenciamento ambiental um momento para dialogarmos sobre esse projeto de lei.

Discutir as principais propostas do PL da Devastação nas duas turmas do Raízes dos Saberes foi terreno bastante rico para a equipe condutora: nos trouxe a oportunidade de relembrar conceitos abordados nos cursos anteriores, projetar o que foi o passado e o que seria o futuro sem a política pública do licenciamento ambiental, abordar possíveis consequências do PL da Devastação.

Para tanto, foram planejadas dinâmicas contextualizando o antagonismo entre as ideias de “Sonho” - entendido como o processo em construção, de apropriação da ferramenta do licenciamento ambiental por parte das comunidades tradicionais; e “pesadelo” - enquanto o atravessamento destas forças por interesses daqueles que defendem o PL da Devastação.

Com um dia inteiro dedicado ao tema do Licenciamento Ambiental, o conjunto de dinâmicas, denominado “Engenheiros do sonho”, passou pelos seguintes momentos:

- Relembrar os conceitos, os poderes e os limites do licenciamento ambiental trazido nos módulos anteriores;
- Relembrar as ideias de condicionantes que haviam sido desenhadas nos 8 cursos;
- Identificar boas práticas na condução de condicionantes de interesse para o território;
- Analisar os principais impactos decorrentes da PL 2.159/2021, e interesses envolvidos em sua aprovação;
- Refletir sobre estratégias para incidir politicamente no tema do licenciamento ambiental, tanto na esfera nacional (em decorrência da PL 2.159/2021) quanto na regional, com debates sobre a necessidade de ampliar a análise de empreendimentos de outras cadeias produtivas, como energia nuclear, portos, terminais e duplicações de rodovias.

As imagens abaixo trazem o registro do momento em que o “sonho” se torna “pesadelo”, com a chegada de empreendimentos, seguindo a lógica da suposta aprovação do PL 2.159/2021.



Figura 5: Acima: imagem do momento em que o “sonho” se torna “pesadelo”, com a chegada de empreendimentos seguindo a lógica suposta pós aprovação do PL 2.159/2021. Abaixo: gincana abordando as diversas formas de executar uma condicionante, alinhadas ou não aos interesses das comunidades e povos tradicionais.

2. Principais avanços

Abaixo, destacamos os principais avanços observados em decorrência deste percurso formativo de abordagem do tema licenciamento ambiental como tema transversal dos cursos da Rede de Formação Socioambiental:

- Participação qualificada dos cursistas nas Reuniões Públicas, realizadas pelo FCT, e Audiências Públicas, realizadas pelo IBAMA, relacionadas à Etapa 4 do Pré-Sal.
 - Diversas falas reivindicando:
 - Reclassificação de impactos;
 - Inclusão de impactos, inclusive psicossociais;
 - Proposição de condicionantes;
 - Inclusão dos navios aliviadores no processo do licenciamento ambiental;
 - Aprimoramentos e defesa da ferramenta Licenciamento Ambiental.

Estas reivindicações constantes nas Audiências e Reuniões Públicas contribuíram para avanços práticos já obtidos ao longo do processo de licenciamento ambiental da Etapa 4, como a ampliação da área de Influência do Meio Socioeconômico da Etapa 4 do Pré-Sal e a inclusão dos impactos dos navios aliviadores no EIA.

- Apropriação, por parte dos cursistas, dos principais conceitos do licenciamento ambiental, seus poderes e suas limitações de atuação;
- Apropriação, por parte dos cursistas, dos projetos de condicionantes já desenvolvidos no território: como os projetos acontecem, quais são suas propostas, como a voz do território na condução das condicionantes fortalece a organização e a permanência;
- Análise crítica, por parte dos cursistas, acerca das diversas formas possíveis de realização das condicionantes no território;
- Interesse dos cursistas em replicar as dinâmicas em suas comunidades de origem;

- Interesse dos cursistas em adaptar as dinâmicas para outros assuntos de interesse do território, por julgarem uma forma “leve” de abordar “temas difíceis”;
- Rápida capacidade de resposta da equipe quando demandada para realizar formações preparatórias, como as que ocorreram previamente às reuniões públicas e audiências públicas da Etapa 4 do pré-sal;
- Interesse dos cursistas em seguir aprofundando no tema do licenciamento ambiental, incluindo outros megaempreendimentos de relevância para a região.

3. Principais desafios

- No caso dos 8 cursos, foi desafiador criar atividades paralelas e “auto-gestionáveis” para os cursistas que já haviam participado do módulo em outros cursos;
- Alinhamento metodológico que contemple tanto a pessoa que já participou de vários cursos, quanto a pessoa que nunca esteve presente em uma atividade;
- Criar formas de deixar o assunto mais leve, inclusive sem causar a sensação de derrotismo e incapacidade de enfrentar os problemas identificados nas dinâmicas;
- Equipe reduzida, e parte da mesma sem dedicação integral ao tema, com grande número de atividades em desenvolvimento de forma concomitante sobre o tema do licenciamento ambiental, especialmente por conta da sobreposição de eventos relacionados ao licenciamento da Etapa 4 do Pré-Sal e por conta da votação e debates a nível nacional sobre o PL 2.159/2021.